

**6CCSDEMCAMT03****O ESTUDO DE CASO COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO E APRENDIZAGEM NA DISCIPLINA ENFERMAGEM EM CLÍNICA I: OPINIÃO DOS DISCENTES**Danielle Alves Figueiredo<sup>(1)</sup> Lecidâmia Cristina Leite Damascena<sup>(2)</sup> Jacira dos Santos Oliveira<sup>(2)</sup>  
Patrícia Serpa de Souza Batista<sup>(3)</sup>Centro de Ciências da Saúde/Departamento de Enfermagem Médico-Cirúrgica e  
Administração/ MONITORIA**RESUMO**

A elaboração do estudo de caso, ou estudo clínico como também é denominado, vem sendo implementada como prática de ensino no curso de graduação de Enfermagem. Percebendo que o aluno da graduação de enfermagem se utiliza do estudo clínico em diversas disciplinas durante o decorrer do curso e o aplica como estratégia de aprendizagem e que os discentes têm levado estes estudos para o conhecimento do público da área de saúde (eventos científicos), veio o questionamento de como os estudantes percebem o estudo de caso na sua formação acadêmica. Partindo desse pressuposto formula-se o seguinte objetivo: conhecer a opinião dos discentes de Enfermagem acerca da realização do estudo clínico. Trata-se de uma pesquisa do tipo exploratória e descritiva com abordagem qualitativa. O cenário a utilizado foi o curso de graduação em Enfermagem da UFPB. A população do estudo constituiu-se por estudantes matriculados e cursando a disciplina Enfermagem Clínica I. Para a coleta de dados, utilizou-se de um questionário no qual o roteiro continha questões norteadoras que permitiram atingir os objetivos propostos pelo estudo. A análise dos dados foi realizada a partir de três etapas: codificação, categorização e interpretação. A análise revelou que, com relação à percepção dos estudantes sobre o que é o estudo clínico, as respostas dividem-se em três categorias: aspectos relacionados ao enfermo e processo de enfermagem – doença (47,73%), paciente (18,18%), diagnóstico (15,91%); aspectos relacionados ao estudo clínico como atividade acadêmica – pesquisa (45,45%), conhecimento (38,64%), avaliação (20,45%) e aprendizagem (15,91%); características subjetivas – responsabilidade (9,1%), dedicação (6,82%) e compromisso (4,55%). Segundo as potencialidades percebidas acerca do estudo clínico, as respostas também se agrupam em três modalidades: aspectos relacionados ao estudo clínico como atividade acadêmica – conhecimento (81,82%), aprendizagem (38,64%) e experiência (31,82%); aspectos relacionados ao processo de enfermagem – tratamento (6,82%), sistematização (4,55%) e diagnóstico (4,55%); características subjetivas expressas pelos acadêmicos – cuidados (18,18%), proximidade (13,64%), crescimento (13,64%) e satisfação (11,36%). Já com relação às dificuldades apontadas na elaboração do estudo clínico, as respostas dividem-se cinco categorias: aspectos relacionados ao processo de enfermagem – diagnóstico (27,27%), coleta (13,64%) e intervenções (6,82%); aspectos relacionados à estruturação do estudo clínico – orientação (27,27%), material (22,73%), conhecimento (13,64%) e dados (11,36%); aspectos interpessoais: aceitação (22,73%), disponibilidade (9,09%) e interação (6,82%); aspectos pessoais: inexperiência (27,27%), pressão (6,82%) e desconhecimento (4,55%); contratempos: tempo (61,36%), doenças (9,09%) e campo (4,55%). Conclui-se que os estudantes de enfermagem percebem positivamente o estudo clínico, com algumas ressalvas.

**Palavras chave:** Percepção, Estudo clínico, Enfermagem.**INTRODUÇÃO**

O estudo de caso constitui-se numa modalidade de investigação que analisa de forma aprofundada determinado indivíduo, grupo ou elemento social (POLIT e HUNGLER, 1995). Verifica-se a realização freqüente de estudos de casos em pesquisas do tipo exploratórias. Gil (1995) refere que esta técnica é aconselhável nas etapas iniciais da abordagem de temas complexos, para a formulação de hipóteses ou reestruturação do problema. O mesmo autor aponta como desvantagem do estudo de caso a impossibilidade de generalização dos resultados obtidos. Polit e Hungler (1995) ratificam esta afirmação, relatando que na pesquisa em enfermagem existe certa semelhança limitada da dinâmica do organismo de cada pessoa.

De acordo com Bocchi et al (1996), o estudo de caso tem sido utilizado como método assistencial pela enfermagem já no século passado, no qual os enfermei-estudantes responsabilizavam-se pelo cuidado integral ao paciente, designando-o como caso. A elaboração do estudo de caso ou estudo clínico como também é denominado, vem sendo

<sup>(1)</sup> Monitor(a) Bolsista) <sup>(2)</sup> Monitor Voluntário <sup>(3)</sup> Professor(a) Orientador(a)/Coordenador(a)

anteriormente adquirido, contribuindo no aperfeiçoamento de sua prática. Segundo Meyer, Waldow e Lopes (1998), quando o discente vivencia, pesquisa e constrói o seu aprendizado sobre o cuidado humano, possibilita-o a desenvolver o exercício profissional futuro.

Podemos classificar os estudos de casos em dois tipos: os estudos de casos *formais* utilizados por pesquisadores para descrever, analisar e entender determinados fenômenos; e os estudos de casos *informais* apropriados para a prática clínica, quando se deseja analisar ou descrever uma situação particular, identificar problemas em determinados campos, observar mudanças e explorar as causas.

Os estudos de casos clínicos, também chamados de casos informais, são os estudos aplicados na assistência direta de enfermagem, com o objetivo de realizar um estudo profundo dos problemas e necessidades do paciente, família e comunidade, proporcionando subsídios para enfermeira estudar a melhor estratégia para solucionar ou reverter os problemas identificados. Para aplicar o estudo de caso, a enfermeira deve ter conhecimento não somente das técnicas de enfermagem, mas também sobre a fisiopatologia das doenças, sinais e sintomas e fatores socioeconômicos envolvidos no processo saúde-doença.

O estudo de caso clínico fundamenta as ações de enfermagem; proporciona uma assistência individual personalizada, na qual o paciente é visto como um ser único e não como um conjunto de sinais e sintomas; proporciona um elo entre as diversas áreas que atuam de forma intervencionista nos problemas do paciente. Proporciona uma familiarização da enfermeira com a literatura científica, utilizada para embasar suas decisões; contribui na formação de um corpo concreto de conhecimento de enfermagem, pois os registros e arquivos dos estudos de casos podem ser utilizados como referência futura e contribui para melhorar o desempenho da equipe de enfermagem. (GALDEANO, et al, 2006). Os passos para a operacionalização do estudo de caso incluem a coleta de dados, obtidos por meio de instrumentos adequados, que pode ser questionários, entrevistas e outros (BOCCHI et al, 1996); a análise desses dados, além da elaboração de referencial pertinente.

Percebendo que o aluno da graduação de enfermagem se utiliza do estudo clínico em diversas disciplinas durante o decorrer do curso e o aplica como estratégia de aprendizagem e que os discentes têm levado estes estudos para o conhecimento do público da área de saúde (eventos científicos), veio o questionamento de como os estudantes percebem o estudo de caso na sua formação acadêmica. Partindo desse pressuposto formula-se o seguinte objetivo: conhecer a opinião dos discentes de Enfermagem acerca da realização do estudo clínico.

## DESCRIÇÃO METODOLÓGICA

Trata-se de uma pesquisa do tipo exploratória e descritiva com abordagem qualitativa. A população do estudo constituiu-se por estudantes matriculados e cursando a disciplina Enfermagem Clínica I. A amostra foi composta por 44 estudantes que aceitaram em participar da pesquisa. Para a coleta de dados, utilizou-se de um questionário no qual o roteiro continha questões norteadoras que permitiram atingir os objetivos propostos pelo estudo. A análise dos dados foi realizada a partir de três etapas: codificação, categorização e interpretação.

## RESULTADOS

A análise dos dados revelou que a concepção dos estudantes de enfermagem acerca do estudo clínico, divide-se em três categorias, expressas no quadro a seguir:

**Quadro 1.** Percepção dos alunos de enfermagem sobre o que é o estudo clínico

CATEGORIAS	RESPOSTAS DOS ESTUDANTES	%	N
<b>Aspectos relacionados ao enfermo e processo de enfermagem.</b>	doença	47,73%	21
	paciente	18,18%	8
	sintomas	18,18%	8
	diagnóstico	15,91%	7
	entrevista	9,1%	4
<b>Aspectos relacionados ao estudo clínico como atividade acadêmica</b>	pesquisa	45,45%	20
	conhecimento	38,64%	17
	avaliação	20,45%	9
	aprendizagem	15,91%	7
	trabalho	13,64%	6
	informação	9,1%	4
<b>Aspectos subjetivos</b>	responsabilidade	9,1%	4
	dedicação	6,82%	3
	compromisso	4,55%	2

Segundo os dados obtidos, as respostas apresentadas e reunidas em categorias expressam que o acadêmico de enfermagem relaciona o estudo clínico ao paciente e ressalta aspectos atribuídos à sua condição. Revela também a concepção do estudo clínico como instrumento facilitador do aprendizado, uma vez que propicia a construção do conhecimento. Essa afirmação é corroborada por Bufrem e Sakakima (2003) que consideram o estudo clínico como uma modalidade da Aprendizagem Baseada em Problema

De acordo com Bocchi et al (1996) o estudo clínico constitui-se numa técnica de investigação, sendo relevante na produção da pesquisa qualitativa. Destaca-se especialmente na área da saúde, empregando-se no aprofundamento de diversas patologias desconhecidas ou raras, revelando aspectos inerentes à doença e à assistência ao paciente.

Os resultados apresentam ainda atitudes subjetivas com relação à elaboração do estudo clínico.

O quadro 2 apresenta os pontos positivos expressos pelos alunos na realização do estudo clínico.

Quadro2. Potencialidades do estudo clínico

CATEGORIAS	RESPOSTAS DOS ESTUDANTES	%	N
<b>Aspectos relacionados ao estudo clínico como atividade acadêmica</b>	conhecimento	81,82	36
	aprendizagem	38,64	17
	experiência	31,82	14
	pesquisa	18,18	8
	aprofundamento	18,18	8
<b>Aspectos relacionados ao processo de enfermagem</b>	tratamento	6,82	3
	diagnóstico	4,55	2
	evolução	4,55	2
	sistematização	4,55	2
<b>Aspectos subjetivos</b>	cuidado	18,18	8
	crescimento	13,64	6
	proximidade	13,64	6
	satisfação	11,36	5

Com relação às potencialidades evidenciadas pelos estudantes na construção do estudo clínico, observa-se que a maioria percebe-o como uma importante atividade no desenvolvimento acadêmico, revelando expressões como conhecimento, aprendizagem, experiência, dentre outras que destacam a sua relevância. Bufrem e Sakakima (2003) referem que o estudo de caso destaca-se como uma modalidade dentro da Aprendizagem Baseada em problemas (ABP), uma metodologia na qual a solução de problemas é o cerne de sua prática.

A ABP estimula no aluno, a partir de uma situação problema, a curiosidade, esgotando fontes sobre o determinado assunto, proporcionando a assimilação de conhecimento e conceitos fundamentais (BUFREM E SAKAKIMA, 2003), preparando-os para o futuro profissional.

Além disso, a amostra apresenta outros pontos positivos na organização do estudo clínico, como a elaboração de diagnósticos de enfermagem, evolução, sistematização, participação e esclarecimento do tratamento oferecido ao paciente. É também uma oportunidade de conhecer novas patologias e aspectos que a permeiam.

Outro ponto evidenciado na análise são os aspectos subjetivos relacionados à prática do estudo clínico, que se configura também como método assistencial, que em consonância com Bocchi et al (1996), dá a possibilidade de o estudante assumir a assistência de forma integral, promovendo o cuidado, proximidade com o paciente, satisfação e crescimento do graduando, atitudes presentes nas respostas apresentadas.

O quadro 3 mostra os dados obtidos com relação as dificuldades sobre o desenvolvimento do estudo clínico.

CATEGORIAS	RESPOSTAS DOS ESTUDANTES	%	N
<b>Aspectos relacionados à estruturação do estudo clínico</b>	orientação	27,27	12
	material	22,73	10
	conhecimento	13,64	6
	dados	11,36	5
<b>Aspectos relacionados ao processo de enfermagem</b>	diagnósticos	27,27	12
	coleta	13,64	6
	intervenções	6,82	3
<b>Atitudes interpessoais</b>	aceitação	22,73	10
	disponibilidade	9,09	4
	interação	6,82	3
<b>Atitudes pessoais</b>	inexperiência	27,27	12
	pressão	6,82	3
<b>Contratempos</b>	tempo	61,36	27
	doenças	9,09	4

De acordo com as dificuldades relatadas, atenta-se para os aspectos relacionados à construção do estudo clínico, ao processo de enfermagem, atitudes interpessoais e pessoais e contratempos, nos quais destacam-se a orientação, material, conhecimento, diagnóstico, coleta, aceitação, inexperiência e tempo como os principais empecilhos na realização do estudo clínico.

## CONCLUSAO

O estudo de caso como estratégia de ensino e aprendizagem na disciplina de enfermagem constitui-se num método bastante eficaz tendo sido um instrumento facilitador do aprendizado do discente. Apesar de algumas dificuldades, os discentes da graduação em enfermagem têm percebido positivamente a utilização do estudo clínico.

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

- MINAYO, M.C.S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 4. ed. São Paulo: Hucitec, ABRASCO, 1998.
- GALDEANO, Luzia Elaine; ROSSI, Lídia Aparecida; ZAGO, Márcia Maria Fontão. Guia instructiva para la elaboración de un estudio de caso. **Rev. Latino-Am. Enfermagem.**, Ribeirão Preto, v. 11, n. 3, 2003. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-11692003000300016&lng=es&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692003000300016&lng=es&nrm=iso)>. Acesso em: 24 Feb 2007.
- BOCCHI, S. C. M. et al. **Modelo operacional do estudo de caso como estratégia de ensino na disciplina de enfermagem médico-cirúrgica: avaliação dos alunos**. Revista Latino-Americana de Enfermagem. v. 4. n. 3 Ribeirão Preto. Dez. 1996. Disponível em: [www.scielo.com.br](http://www.scielo.com.br). Data de acesso: 04/01/2007.
- GIL, A.C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 1994.
- MEYER, D. E.; WALDOW, V. R.; LOPES, M. J. M. **Marcas da diversidade: saberes e fazeres da enfermagem contemporânea**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.
- POLIT, D. F; HUNGLER, B. P. **Fundamentos da pesquisa em enfermagem**. 3 ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.
- LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.
- BUFREM, L. S.; SAKAKIMA, A.M. **O ensino, a pesquisa e a aprendizagem baseada em problemas**. Transformação, Campinas. 15(3):351-361, set/dez., 2003. Disponível em: [www.periodicos.capes.gov.br](http://www.periodicos.capes.gov.br). Data de acesso: 28/02/2007.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.